

Análise do uso de *blogs* no ensino de saúde: valorizando a narrativa dos sujeitos educandos em um ambiente virtual de aprendizagem

Analysis of the use of blogs in health education: empowering students' narratives in a virtual learning environment

Maria Augusta Vasconcelos Palácio

NUTES/Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
augustapalacio@yahoo.com.br

Edimilson Rosa da Silva

NUTES/Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
edimilsonsilva@oi.com.br

Taís Rabetti Giannella

NUTES/Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
taisrg@yahoo.com.br

Miriam Struchiner

NUTES/Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
miriamstru@gmail.com

Resumo

As Tecnologias de Informação e Comunicação representam um caminho possível para tornar o ensino de saúde mais flexível, pela criação de ambientes de aprendizagem como o “*Vivências: experiências do processo de adoecimento e tratamento*”, disponibilizando aos estudantes a possibilidade de entrar em contato com narrativas sobre experiências de pacientes no adoecimento e tratamento por meio de uma diversidade de recursos. Dentre estes, os *blogs* oferecem um espaço de compartilhamento de experiências pela narrativa não apenas de pacientes, mas de professores e alunos. Este artigo apresenta a análise do perfil de utilização dos recursos do ambiente, com foco no uso dos *blogs* pelos alunos, professores e pacientes. Os alunos utilizaram este recurso de forma mais efetiva e suas narrativas apresentam descrições e reflexões sobre as aulas, as atividades práticas e encontros com pacientes. Nessa perspectiva o ensino de saúde orienta-se pela construção de conhecimentos, valorizando a dialogicidade entre os sujeitos educandos.

Palavras chave: tecnologias de informação e comunicação, ensino de saúde, ambiente virtual de aprendizagem

Abstract

The Information and communication technologies represent a possible way to make health education more flexible by creating learning environments as the “*Vivências*”: *experiences of illness and treatment*, offering students the possibility to get in touch with narratives about the patients’ experiences in the illness and the treatment through a variety of resources. Among these, blogs offer a space for sharing experiences by the narrative not only of patients, but also teachers and students. This article presents the analysis of the profile about the environmental resources use, focusing on blogs by students, teachers and patients. Students have used this resource more effectively and their narratives have presented descriptions and reflections about the classes, practice activities and meetings with patients. In this perspective, health education is guided by the construction of knowledge, valuing a dialogical context between the students.

Key words: information and communication technologies, health education, virtual learning environment

Introdução

No ensino de saúde, três personagens compõem o espaço de produção de conhecimento, o professor, o aluno e o paciente, cada um exercendo o seu papel nessa relação de ensino-aprendizagem. Geralmente, nesse encontro, o paciente é reduzido a sua enfermidade e o seu corpo vira objeto de interesse científico, de classificação e investigação, fruto do modelo biomédico (SAMPAIO; LUZ, 2009). Os professores atuam reproduzindo o modelo flexneriano de ensino, centrado na transmissão massiva de conteúdos. E os alunos são vistos como receptores de informações técnico-científicas sobre doenças e tratamentos, numa perspectiva que desconhece o protagonismo ativo deste (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Reproduz-se, assim, uma educação bancária, de transmissão de conteúdos em oposição a construção de conhecimentos. (FREIRE, 1996)

Esse modelo hegemônico de ensino de saúde (CECCIM; FEUERWERKER, 2004) não tem alcançado formar profissionais preparados para integrar conhecimentos científicos com uma abordagem humanística e, assim, responder às reais necessidades de saúde da população. Dessa forma, esforços tem sido empreendidos em busca de mudanças no ensino da saúde, como, na área médica, pela construção de currículos que proporcionem o aumento das atividades práticas em proporção às teóricas, a capacidade de trabalhar em equipe e a humanização do exercício profissional (PINHEIRO; MOREIRA; DE FREITAS, 2001). Outras experiências tem caminhado nesse sentido, como o uso do cinema na educação médica (CEZAR; GOMES; SIQUEIRA-BATISTA, 2011) e a criação de softwares educacionais no ensino-aprendizado na área da enfermagem. (LOPES *et al.* 2011; BOTTI *et al.*, 2011)

Uma questão de interesse nesse novo modelo de ensino de saúde é aproximar o aluno do universo do paciente, valorizando a narrativa sobre suas experiências, permitindo compreender os processos biológicos envolvidos na saúde-doença, integrados às suas perspectivas pessoais e biográficas (GOOD, 2003), contribuindo para que ambos os sujeitos desse encontro, paciente e aluno, tornem-se ativos no processo de ensino-aprendizagem.

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) criam oportunidades para mudanças nos processos educativos e, conseqüentemente, da formação em saúde, em todos os níveis, influenciando os conceitos e processos de construção do conhecimento e as metodologias de ensino-aprendizagem. (SCHALL; MODENA, 2005)

Portanto, tanto as narrativas sobre a experiência dos sujeitos educandos, quanto a utilização das TICs no ensino de saúde representam possibilidades viáveis de transformação dessa prática educativa, devendo ser construídas a partir de uma prática pedagógica que valorize a participação ativa tanto dos educadores quanto dos educandos, permitindo um movimento dialógico no processo de ensino-aprendizado. (FREIRE, 1996)

No contexto dessa discussão, o ambiente virtual de aprendizagem: “*Vivências: experiências do processo de adoecimento e tratamento* (<http://ltc.nutes.ufrj.br/vivencias/>) foi desenvolvido para oferecer aos estudantes a possibilidade de entrar em contato com as narrativas sobre as experiências de pacientes no adoecimento e tratamento, por meio de uma diversidade de depoimentos em vídeo, áudio, texto e outros recursos da Web 2.0 (tais como *blogs*, *wiki* e comunidades), possibilitando, ainda, que as impressões sobre estas experiências fossem compartilhadas (STRUCHINER, 2010). O ambiente “*Vivências*” também valoriza a narrativa dos outros atores sociais envolvidos no processo educativo. Dentre os recursos oferecidos, o *blog* é este espaço em que todos os participantes podem compartilhar suas experiências e onde suas narrativas ganham significado para os outros e para eles mesmos, possibilitando a construção de conhecimento. (MAAG, 2005)

Nesta perspectiva, este trabalho apresenta a análise do perfil de utilização dos recursos oferecidos no “*Vivências*”, com foco na utilização dos *blogs* pelos alunos, professores e pacientes, traçando um panorama descritivo de uso desse recurso e de que forma ocorreram as interações entre os participantes.

Fundamentação Teórica

No sentido de redirecionar o ensino de saúde, a opção por uma formação flexível, fora dos esquemas curriculares rígidos, representa um caminho possível para que novos modelos educativos sejam empreendidos. A criação de ambientes de aprendizagem, proporcionando uma maior participação dos sujeitos educandos pelo uso das TICs dialogam com essa proposta (STRUCHINER; GIANNELLA, 2005). Tanto na educação quanto na educação em saúde, os educadores precisam compreender as tecnologias como facilitadoras dos processos de construção do conhecimento, em uma perspectiva criativa, transformadora e crítica (SCHALL; MODENA, 2005). Dessa forma, as TICs podem ser inseridas em contextos que favoreçam a realização de projetos e atividades significativas, nos quais o conhecimento possa ser construído e reconstruído.

No caso específico dos *blogs*, estudos apresentam sua contribuição para o ensino de saúde (MCLEAN; RICHARDS; WARDMAN, 2007; MAAG, 2005). Dentre os recursos da Web 2.0, os *blogs* tornaram-se manifestações populares e influentes (MCLEAN; RICHARDS; WARDMAN, 2007) cada vez mais utilizados por profissionais de saúde e serviços educacionais *online* (BOULOS; MARAMBA; WHEELER, 2006). Um *blog* é um ambiente *online* que exhibe, em ordem cronológica, as postagens por uma ou mais pessoas e, geralmente, tem *links* para comentários sobre postagens específicas. Os *blogs* médicos, por exemplo, incluem discussões sobre casos clínicos, imagens e temas de interesse clínico (MCLEAN; RICHARDS; WARDMAN, 2007) e, se efetivamente utilizados, oportunizam experiências de aprendizagem a estudantes, médicos e pacientes, aprofundando os níveis de engajamento e colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem. (BOULOS; MARAMBA; WHEELER, 2006)

No ensino de saúde, os *blogs* constituem-se espaços de produção de conhecimento e, ao valorizar da narrativa, adquirem uma função pedagógica, aproximando-se de uma visão freiriana de educar, em que educador e educando são sujeitos ativos no mesmo processo,

nesse caso, professores, alunos e pacientes interagem nesse sentido (FREIRE, 1996). Paulo Freire preocupou-se em trilhar caminhos para uma prática educativa crítica e transformadora, defendendo a idéia de que não há docência sem discência, o respeito aos saberes dos educandos e a disponibilidade para o diálogo. Uma educação dialógica surge do saber escutar, pois ao escutar o educando, aprende-se a falar com ele; permite a democracia na prática educativa, instrumento de transformação da realidade, na qual, ao considerar os sujeitos educandos, suas crenças, valores, atitudes, pode-se construir as bases para uma educação problematizadora. (FREIRE, 1996)

Nesse sentido, os *blogs* são espaços favoráveis ao ensino-aprendizagem pelo compartilhamento de experiências entre os sujeitos educandos, tanto na relação professor-aluno, aluno-paciente e professor-aluno-paciente, em uma abordagem dialógica, de encontro entre sujeitos.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva na qual realizou-se um levantamento no ambiente “*Vivências*”, a partir do acesso à página de gerenciamento das informações armazenadas no ambiente. Essa pesquisa foi realizada no Laboratório de Tecnologias Cognitivas – LTC, NUTES/UFRJ nos meses de março e abril de 2013.

O “*Vivências*”, criado em 2009, a partir da parceria entre professores da Psicologia Médica e Psicopatologia com pesquisadores da área de Tecnologia Educacional em Saúde oferece aos professores um espaço virtual com recursos e facilidades para a criação de cursos ou experiências de aprendizagem baseadas na interatividade e na narrativa dos sujeitos. Está organizado em oito áreas: Principal, Conteúdo, Ferramentas de Trabalho, Banco de Experiências, Comunicação, Espaço Pessoal, Informações e Gerenciamento. Ao construir seu ambiente de aprendizagem, o professor utiliza a área principal para apresentar os objetivos e um panorama geral da disciplina e informações sobre atualizações recentes referentes aos principais recursos utilizados. Em Conteúdo, pode inserir elementos como *Links*; *Bibliografias*; *Slides*; *Gráficos*; *Imagens*; *Casos*; *Textos* e *Vídeos* para apoiar a aprendizagem dos alunos.

Na área relativa às Ferramentas de Trabalho há quatro recursos pedagógicos: Sala de Reunião (permite que grupos de alunos discutam a resolução dos exercícios *online*), *Wiki* (um espaço de escrita colaborativa), Glossário (espaço dinâmico, pensado para ser criado coletivamente pelos participantes) e *Blogs* (funciona como um diário *online*, permitindo a escrita de textos, postagem de links, imagens e vídeos). Este espaço envolve os atores do processo educativo, compartilhando conhecimentos, reflexões e debates. (STRUCHINER, 2010)

A área de Comunicação é composta pelas seções: Fóruns (principal, ‘professores e professores’, ‘professores e pacientes’, ‘professores, alunos e pacientes’, ‘alunos e alunos’, e ‘pacientes e pacientes’); Correio (mensagens para participantes ou para grupos de participantes); a seção Avisos (espaço dos professores para comunicados importantes e urgentes a todos os participantes do curso); a seção de FAQ (permite ao professor selecionar as perguntas mais frequentes dos participantes ou de maior relevância para o curso e destacá-las neste espaço, junto com as suas respectivas respostas); e o Chat (permite uma comunicação de forma síncrona entre todos os participantes do curso).

No presente estudo, primeiramente foram identificadas as disciplinas/cursos que utilizaram o ambiente desde a sua criação (segundo semestre de 2009) até o segundo semestre de 2012. Em seguida, verificou-se em cada uma dessas, a frequência de utilização dos recursos que

integram as seções Conteúdo, Ferramentas de Trabalho, Banco de Experiências e Comunicação e, posteriormente, como ocorreu a utilização dos *Blogs* por professores, alunos e pacientes, destacando a participação desses pelo número de postagens e comentários inseridos. Além disso, identificou-se o tipo de conteúdo postado nos *blogs*.

Resultados

“Vivências”: disciplinas/cursos oferecidos e perfil de utilização dos recursos

No período analisado, dezessete cursos/disciplinas utilizaram o “Vivências” como recurso pedagógico complementar. O conteúdo dos cursos foi oferecido, em sua maioria (58,82%/n=10), em Módulos e apenas um dos cursos não utilizou a ferramenta Exercícios (94,11%/n=16). A inclusão de *slides* e textos no Ambiente foi bem aproveitada, resultando em 100% (n=17) de utilização. O recurso *link* foi inserido por 94,11% (n=16) das disciplinas. A inserção da bibliografia, dos gráficos e dos casos foi feita por 64,7% (n=11) e dentre os recursos menos utilizados, destacam-se a inserção imagens e vídeos, com 35,29% (n=6) e 41,17% (n=7), respectivamente.

Sobre as ferramentas de trabalho, a sala de reunião se configurou como a mais utilizada (94,11%/n= 16), seguida pelo *blog* com 35,29% (n=6). Em uma seção específica, o banco de experiências foi utilizado por apenas 29,41% (n=5) dos cursos. Dentre os recursos de comunicação, o espaço para Avisos e o Correio foram bem aproveitados, com 88,23% (n= 15) e 82,35% (n= 14), respectivamente. Em contrapartida, o FAQ e o Chat não foram utilizados por nenhum dos cursos/disciplinas e os Fóruns, em apenas 35,29% (n=6) dos cursos.

Esses resultados sugerem, em geral, um bom aproveitamento dos recursos disponibilizados no Ambiente, indicando a viabilidade de uso das TICs como recurso complementar no ensino de saúde, ampliando esse espaço para além dos limites da sala de aula. O baixo uso de algumas ferramentas indica a necessidade de maiores estudos a fim de identificar sua viabilidade pedagógica e tecnológica em cada contexto de aprendizagem.

O uso dos *blogs* como espaço de construção de conhecimento e suas contribuições para o ensino de saúde

No período analisado, os *blogs* foram criados e efetivamente utilizados em seis disciplinas. Nestas, professores, alunos e pacientes (chamados no ambiente de colaboradores) utilizaram este recurso durante todo o curso, estabelecendo formas diferentes de vivenciar a prática educativa. A Tabela 1 apresenta o uso de *blogs* pelos alunos.

Disciplinas	Nº de Alunos	Nº de blogs	Total %	Nº postagens	Média	Comentários
Psicopatologia Especial I 2010-1	66	59	89,4	223	3,38	2
Centro de Formação Permanente Prof. João Ferreira da Silva Filho – UFRJ Macaé -2011.1	26	17	65,39	106	4,08	45
Psicopatologia I - 2011/1	93	89	95,7	339	3,64	3
Psicopatologia I - 2011/2	40	34	85	125	3,12	0
Psicopatologia I 2012/1	45	34	75,55	124	2,75	1
Psicopatologia I 2012/2	70	65	92,85	177	2,52	1

Tabela 1: Uso de Blogs pelos Alunos nas Disciplinas que adotaram o Ambiente Vivências

A frequência de alunos com *blogs* em relação aos inscritos nas disciplinas ficou acima dos 60%, com destaque para a disciplina de Psicopatologia I (2011/1) em que 95,7% (n=89) dos alunos utilizaram esse recurso, apresentando também o maior número de postagens (n=339).

Contudo a interação por meio de comentários não foi bem estabelecida, apenas 3 no total. Por outro lado, o curso “Centro de Formação Permanente Prof. João Ferreira da Silva Filho - UFRJ/Macaé” destaca-se por apresentar a maior média de postagens ($M = 4.08$) e maior número de comentários ($n=45$). Esses comentários eram de professores em resposta a dúvidas dos alunos ou discussões de outros alunos, estabelecendo uma rede de comunicação nesse espaço de aprendizagem.

Nas disciplinas de Psicopatologia Especial 1 2010-1, Psicopatologia I 2011-1, 2011-2, 2012-1 2012-2 as postagens dos alunos foram sobre atividades práticas em serviço de saúde, enfatizando o contato com paciente e a contribuição para o aprendizado, despertando novas formas de ver a relação médico-paciente; publicaram também resenhas de um livro utilizado na disciplina e filmes sobre a história de pacientes com problemas psiquiátricos. Esse tipo de narrativa do aluno, em geral, enfatizava apenas o enredo do livro ou filme, porém, alguns teciam reflexões sobre o aprendizado relacionado à doença e ou saber ouvir e entender os pacientes com esse tipo de patologia. No curso Centro de Formação Permanente Prof. João Ferreira da Silva Filho – UFRJ Macaé 2011-1, além de postarem sobre as experiências resultantes do contato com os pacientes nos serviços de saúde, os alunos utilizaram o ambiente para divulgar eventos, publicar vídeos de interesse da turma ou que estivessem relacionados com o tema estudado, falavam sobre os grupos de encontro entre os alunos e sobre a oportunidade de utilizar o *blog* como esse espaço de compartilhamento de informações.

A utilização deste recurso pelos professores ocorreu em duas disciplinas e somente quatro professores criaram *blogs* e os utilizaram para apresentar seus depoimentos a respeito das postagens sobre as experiências vivenciadas nas atividades realizadas e a participação dos alunos no ambiente. No curso Centro de Formação Permanente Prof. João Ferreira da Silva Filho – UFRJ Macaé 2011-1, de seis professores, um *blog* foi criado, apresentando duas postagens e nenhum comentário. Já na disciplina de Psicopatologia I 2012-1 de nove professores, três criaram *blogs*, com uma média de postagens de 0,77 e nenhum comentário.

Os colaboradores também interagiram no ambiente com a criação dos *blogs*, apresentando maior participação que os professores. Estes, são pacientes de um dos campos de estágio dos alunos dos cursos referidos e possuem diagnóstico de alguma patologia psiquiátrica. Os *blogs* foram criados em duas disciplinas: Psicopatologia Especial I 2010-1 e Psicopatologia I 2011-2. Na primeira, dez colaboradores participam das atividades da disciplina e destes, quatro utilizaram os *blogs*, com uma média de postagem de 3,5 e três comentários no total. Na segunda disciplina, dos oito pacientes, apenas dois criaram seus *blogs*, com média de 1,38 postagens e três comentários.

As narrativas dos colaboradores destacavam principalmente, aspectos sobre eventos cotidianos, o processo de adoecimento e tratamento, religiosidade, vida amorosa, relação familiar, sofrimento, o passado sem a doença e o preconceito. Publicavam poemas e usavam textos em metáfora para falar sobre a doença. Suas narrativas oferecem subsídios para colaborar com esse processo de ensino-aprendizagem, uma vez que conhecer o paciente e olhá-lo além da enfermidade possibilita uma formação humanística no ensino de saúde. Constatou-se, no entanto, pouca participação dos alunos e professores na postagem de comentários, não tendo sido possível observar uma rede de comunicação entre os pacientes, alunos e professores por meio do uso de *blogs*. Os comentários, geralmente, foram do mesmo aluno, dando apoio ao paciente em determinadas situações, como por exemplo, quando relatavam dificuldades na relação familiar ou sofrimento pela ocorrência de algum fato.

Conclusões

A maior participação na criação e uso dos *blogs* pelos alunos reflete o caráter que essa ferramenta tem de proporcionar um ambiente dialógico em que este sujeito se torne também ativo no processo educativo. Embora, em geral, tenham havido poucos comentários nas postagens em todos *blogs*, o que significaria a criação de uma rede de comunicação entre os participantes, a experiência ocorrida na disciplina “Centro de Formação Permanente Prof. João Ferreira da Silva Filho – UFRJ Macaé 2011-1”, que apresentou o maior número de comentários, sugere a possibilidade de dialogismo entre os participantes no ambiente. Nesse caso, as narrativas dos alunos sobre suas experiências e as leituras das postagens dos outros contribuem para uma reflexividade e um pensar crítico, que em muitos momentos aconteceu, como descrevemos, e isso proporciona o estabelecimento do diálogo, na perspectiva freiriana. Dessa forma, é somente por meio do diálogo que haverá comunicação e uma verdadeira educação (FREIRE, 1987). Além disso, do ponto de vista da formação em saúde, os *blogs* proporcionam melhores habilidades de escrita, comunicação, colaboração, leitura e coleta de informações dos profissionais de saúde, habilidades estas fundamentais na sua prática (MAAG, 2005). Isso inclui as reflexões sobre a relação médico-paciente, um olhar direcionado para uma formação mais humanística, de valorização do saber do outro, da participação do paciente enquanto sujeito e não objeto de investigação médica.

Ainda na perspectiva freiriana de educar, o protagonismo do aluno no processo educativo valoriza outro saber necessário a essa prática: considerar que não há docência sem discência. Professores e alunos são, portanto, sujeitos educandos, com experiências e significações que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, dar espaço para o aluno falar e atuar nesse processo é considerar que uma educação não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A *com* B (FREIRE, 1987). Proporcionar a criação desses *blogs* não apenas para pacientes, mas também para os alunos é considerar que a educação só se efetiva na criação de possibilidades que despertem no educando o interesse por aprender e participar desse processo, fugindo de reprodução de conteúdos, e formando sujeitos críticos, ativos e reflexivos (FREIRE, 1996). Segundo, Boulos, Maramba e Wheeler (2006), o uso dos *blogs* pode incentivar um maior compromisso dos alunos com os materiais de aprendizagem e dispor de espaços de trabalho compartilhados para melhorar a colaboração entre estes.

A pouca utilização dos *blogs* pelos professores representa um ponto que precisa ser explorado nos cursos seguintes e deve-se estimular uma maior participação destes, uma vez que o professor exerce, no ambiente, o papel de mediador do processo educativo. A valorização da narrativa do paciente, como destacado no texto, favorece o aprendizado sobre sua experiência com o adoecimento, se distanciando de uma abordagem reducionista do processo saúde-doença que, por consequência, orienta o processo de ensino dos cursos da área da saúde. (CECCIM; FEURWERKER, 2004)

Sobre a utilização das TICs no ensino de saúde destaca-se o seu papel de ampliar os limites da sala de aula ao oferecer ferramentas que quebrem essas barreiras físicas e permitam um processo de ensino-aprendizagem diferenciado, valorizando a presença e a interação dos sujeitos educandos. Nesse sentido, a partir dos resultados apresentados e das informações encontradas na literatura, destaca-se as potencialidades de uso das TICs no ensino de saúde, não apenas na formação médica, mas de outras áreas de conhecimento. Contudo, reconhecendo que trata-se de um estudo preliminar, outras investigações sobre o ambiente devem ser empreendidas.

Agradecimentos e apoios

Apoio CNPq e CAPES

Referências

- BOTTI, N.C.L. *et al.* Construção de um software educativo sobre transtornos da personalidade. **Rev Bras Enferm, Brasília**, v.64, n.6, p.1161-6, nov-dez, 2011.
- BOULOS, M.N.; MARAMBA, I.; WHEELER, S. Wikis, blogs and podcasts: a new generation of Web-based tools for virtual collaborative clinical practice and education. **BMC Med. Educ.**, v.6, n.41, p.1-8, 2005.
- CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.5, p.1400-1410, set-out, 2004.
- CEZAR, P.H.N.; GOMES, A.P.; SIQUEIRA-BATISTA, R. O cinema e a educação bioética no curso de graduação em Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, mar. 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia de Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOOD, B. J. **Medicina, Racionalidad y Experiencia**: una perspective antropológica. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2003. 375p.
- LOPES, A.C.C. *et al.* Construção e avaliação de software educacional sobre cateterismo urinário de demora. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.45, n.1, p.215-22, 2011.
- MAAG, M. The Potential Use of “Blogs” in Nursing Education. **CIN: Computers, Informatics, Nursing**, v.23, n.1, p.16-24, 2005.
- McLEAN, R.; RICHARDS, B. H.; WARDMAN, J.I. The effect of web 2.0 on the future of medical practice and education: darwinian evolution or folksonomic revolution? **Med. J. Austr.**, v.187, n.3, p.174-7, 2007.
- PINHEIRO, S. DE A.; MOREIRA, M.I.B.G.; FREITAS, M.A. DE. Ensino médico e promoção à saúde em creche comunitária. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 47, n. 4, Dec. 2001 .
- SAMPAIO, R.F.; LUZ, M.T. Funcionalidade e Incapacidade Humana: explorando o escopo da classificação internacional da Organização Mundial de Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.3, p. 475-483, mar. 2009.
- SCHALL, V.T.; MODENA, C.M. **As novas tecnologias de informação e comunicação em educação em saúde**. In: Minayo, M.C.de S., Coimbra Júnior, C. E. A. Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005. p.245-255.
- STRUCHINER, M. **Projeto Vivências**: espaços virtuais na aprendizagem das dimensões experiencial e narrativa dos processos de adoecimento. Relatório Técnico-científico do Projeto de Pesquisa submetido à FAPERJ por ocasião do Edital n. 04/2008. Rio de Janeiro, 2010.
- STRUCHINER, M.; GIANELLA, T.R. **Aprendizaje y práctica docente en el área de la salud**: conceptos, paradigmas e innovaciones. Washington, D.C: OPS, 2005. 150p.